

Base Nacional Comum Curricular - BNCC

Componente curricular: Arte

Leitura crítica: Maria Helena Webster

A leitura crítica realizada possui dois focos:

- a abordagem do componente curricular Arte e suas quatro linguagens como área de conhecimento com especificidades próprias;
- a compreensão das informações contidas na Base Nacional Comum Curricular/BNCC, propiciando ao público-alvo a leitura dos novos propósitos para educação em Arte de forma inter-relacionada e com progressão.

Competências gerais

A presença das Competências Gerais, em especial as Competências Pessoais e Sociais, de forma clara e explícita, subsidiando os direitos de aprendizagem, consiste na primeira alteração significativa nesta terceira versão. Mas, a preocupação expressa no texto Introdução a BNCC de não hierarquizar os três grupos propostos não corresponde as dificuldades do professor de Arte.

Competências Cognitivas estão diretamente envolvidas com os conteúdos curriculares e suas habilidades, já presentes nos documentos anteriores deste Ministério. As *Competências Comunicativas* consistem em um grupo misto. Envolve conteúdos curriculares onde as habilidades são trabalhadas pelas múltiplas formas de comunicação.

As *Competências Pessoais e Sociais* abarcam habilidades onde o professor se encontra mais despreparado entre os três grupos de componentes gerais. As dificuldades em compreender a diversidade do indivíduo e de grupos sociais, sem preconceitos baseado nas diferenças de origens, culturas, orientação sexual e religiosa, entre outras, consiste em universo muito presente nas escolas e comunidades, mas, ao mesmo tempo, sem a oferta de referências para o professor de como proceder.

- O enunciado que apresenta as Competências Pessoais e Sociais não é suficiente para o professor fazer a transposição em práticas que contribuam no processo de formação do aluno enquanto cidadão, responsável e orientado para um mundo mais inclusivo. Torna-se necessário e fundamental um quadro e/ou um infográfico com as características correspondentes a cada habilidade.

A interdisciplinaridade no componente curricular Arte

As Artes consistem em uma das áreas do conhecimento que por sua natureza dialoga com as demais áreas. Mas, conforme o próprio enunciado na BNCC, por muitos anos esse diálogo não foi estimulado. As Artes, muitas vezes, nas estratégias e ações didático-pedagógicas assumiram o papel de elemento disparador para a abordagem de outras áreas.

Trabalhar conteúdos de forma interdisciplinar consiste em fazer conexões.

Sem explicitar o significado de fazer conexões, utilizando o potencial de cada área, não é possível a compreensão correta do conceito de interdisciplinaridade, bem como, sua aplicabilidade em sala de aula.

Fazer conexões está intrínseco nos enunciados da BNCC ao expressar o que se espera do aluno ao término do ensino básico, principalmente quando explicita o ensejo de sua autonomia intelectual e seu pensamento crítico. Fazer conexões entre as áreas do conhecimento significa tornar-se criativo, participativo e comunicativo. O entendimento do significado de conexões também está relacionado à importância de uma melhor compreensão das competências pessoais e sociais abordadas no item anterior.

Outro fator importante relacionado à interdisciplinaridade em relação às Artes consiste na ausência de repertório do professor. Muitas vezes, o desconhecimento e despreparo do professor em trabalhar conteúdos de forma interdisciplinar é o que o leva a situações onde as linguagens da arte são utilizadas apenas como meio e/ou instrumento de uma aprendizagem.

- As demandas do mundo atual na busca de um aluno perceptivo e autônomo estão intrinsecamente ligadas a uma visão maior do que a leitura de uma imagem/situação. Essas demandas impõem a necessidade de fazer conexões para compreender o todo. Ao trazer um conceito embasado, a BNCC está facilitando a organização curricular das escolas.

Definições das linguagens da arte

Entendendo que todas as informações que constam na BNCC visam facilitar a compreensão e execução do planejamento pedagógico, a ampliação, nas duas últimas versões da BNCC, das definições das linguagens da arte, apresentando sua importância no Ensino Fundamental, complementa a percepção das possibilidades de progressão no desenvolvimento da proposta curricular.

Mas, existe um problema no componente curricular Arte.

Como apresenta no início do item 4.3.2. Arte, *O componente curricular Arte engloba quatro linguagens – artes visuais, dança, música e teatro*. As quatro linguagens se consistem no todo da disciplina Arte, com isso, elas

obrigatoriamente devem ter o mesmo tratamento quanto aos conteúdos e a forma de serem apresentadas. Devem ter unidade na linguagem e organização do pensamento.

Isto não ocorre na definição das linguagens da arte.

A versão da BNCC proposta para avaliação envolve o Ensino Fundamental englobando as séries iniciais e séries finais. Estamos falando de dois perfis de professores: professor polivalente, nas séries iniciais e professor especialista, nas séries finais. As definições devem atender esses dois perfis, possibilitando a ambos, independentemente da formação, compreender as linguagens da arte em suas especificidades.

Artes visuais – a definição da importância das artes visuais na formação do aluno é acessível. Mas, a colocação ... *sendo o olhar o elemento de interlocução entre a criação e a recepção...* pode gerar dificuldade na sua compreensão demandando uma nota explicativa sobre o termo olhar.

A ausência de ênfase na arte contemporânea pode induzir erroneamente ao trabalho em sala de aula apenas com os artistas considerados consagrados, não ampliando o repertório do aluno.

Dança – incompreensível. Principalmente para o professor dos anos iniciais. Uma definição complexa.

Não se configura em subsídio para auxiliar o professor na compreensão desta linguagem na formação do aluno. Necessita ser reescrita em consonância com as demais definições e as especificidades da linguagem.

Música – a definição da importância da música na formação do aluno é ampla e acessível.

A expressão *Como forma artística* propõe o potencial da linguagem da música como meio/instrumento em qualquer ação de interdisciplinaridade, levando ao desrespeito das suas especificidades.

Teatro – a definição da importância do teatro na formação do aluno é ampla e acessível.

Similar à definição de música, a expressão *Como forma artística*, propõe o potencial da linguagem do teatro como meio/instrumento em qualquer ação de interdisciplinaridade, levando ao desrespeito das suas especificidades.

→ A sensação que fica para o leitor da BNCC, ao tomar conhecimento do componente curricular Arte, é de que se trata de uma redação **de** vários autores e não **com** vários autores.

Este é o maior problema presente nesta terceira versão.

A ausência de uma unicidade entre a organização, a redação e a forma de apresentar as quatro linguagens fragiliza e dificulta a compreensão dos propósitos das Artes na estrutura curricular.

As seis dimensões do conhecimento no componente curricular Arte

A inclusão e definição de dimensões para o conhecimento têm como um dos objetivos facilitar a ação do professor no processo de ensino e aprendizagem. A ênfase apresentada no fazer e no protagonismo dos alunos por meio do estímulo as experimentações e reflexões sobre as mesmas, consiste em um dos pontos mais significativos dessa etapa do documento.

Enaltecer o fazer e não o resultado final vem reforçar a necessidade de transmutação do olhar do professor para os processos criativos dos alunos, principalmente nas séries iniciais, evitando-se as “velhas” avaliações de certo e errado ou bonito e feio.

Além desta importante orientação, as seis dimensões do conhecimento propostas, presentes desde a 2ª versão da BNCC, encerram o olhar orientador dos Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte, onde apenas três dimensões eram apresentadas – fruir, fazer e contextualizar – criadas e direcionadas para as artes visuais pela *Abordagem Triangular* de Ana Mae Barbosa.

→ A valorização dos processos, respeitando a singularidade de cada aluno, dialoga diretamente com o propósito da BNCC em relação ao resultado na construção de formação humana integral.

Competências específicas de Arte

O quadro facilitador apresentado pode adquirir duas funções na BNCC:

- primeiro apresentar as correlações existentes entre os dois níveis de competências e

- segundo ser um instrumento orientador que indica caminhos e conexões possíveis para o professor acompanhar o seu desenvolvimento dentro da proposta da BNCC, dos alunos, enquanto indivíduo, e do grupo de alunos como um todo.

A primeira função já está presente na BNCC.

Para a segunda função, há a necessidade de subsidiar o professor com orientação de como proceder quanto: ao número de propostas realizadas em cada competência geral; a conquista de cada aluno em novas dimensões de cada competência geral; a progressividade dos alunos na identificação e desenvolvimento de novas competências.

→ A complexidade dos processos criativos em arte, as fragilidades formativas do professor de arte e os vícios de avaliação por resultado

final e não por processo demandam que para cada nova proposta enunciada se apresente elementos para gerar e fundamentar um aprendizado para o professor. Caso contrário, a proposta se resume apenas em enunciados.

Objetivos de conhecimento e as habilidades

Este item apresenta vários pontos que devem ser revistos.

a. Nível de propostas e a ordem de entrada dos objetivos

O aluno, ao entrar nas séries iniciais do Ensino Fundamental, vem de uma vivência onde os direitos de aprendizagem na Educação Infantil estão no conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, e estes são trabalhados em cinco campos de experiência permeados pela ludicidade, que envolve todas as ações da criança diante da sua pesquisa e interação com o meio onde ela convive.

O componente curricular Arte, sem se tornar um entretenimento ou um mero fazer, tem o compromisso nos Anos Iniciais de não permitir a obstrução da criatividade na criança, dando continuidade a esta liberdade de expressar-se em seu fazer investigativo.

Não tolher a criatividade deste aluno começa pela organização dos objetivos de conhecimento e suas habilidades, ao considerar como primeiros os elementos que viabilizam a experimentação, dentro da especificidade de cada linguagem da arte, e assim, a continuidade da criatividade na aquisição de novos conhecimentos. Esta ordem não está presente em todas as linguagens da arte. Na área do teatro, por exemplo, há esta preocupação, o que não é possível identificar na área de música e muito menos na de dança.

→ Deve-se lembrar a colocação inicial do documento onde está expresso que as quatro linguagens da arte devem ter pesos, níveis de conteúdo e abordagens iguais. Mesmo que cada linguagem tenha sua especificidade, a coerência na organização dos objetivos tem que ter um único direcionamento, para a equidade de compreensão, independente da região onde a escola está inserida ou a linguagem da arte trabalhada em uma atividade específica.

b. Orientações indicativas das habilidades

O enunciado do item 4.3.2.1 *A aprendizagem de Arte nos Anos Iniciais* enfatiza importância dos conhecimentos artísticos serem experienciados nesse período, centrados nos interesses próprios da criança.

Hoje já é comprovado que o bebê nasce curioso e investigativo. Seu aprendizado vem de suas pesquisas e descobertas orientadas por seu interesse e inter-relação com o meio em que vive. Experimentar é o processo de aprendizagem da criança nos primeiros anos.

Os objetivos de aprendizagem propostos para os Anos Iniciais em Artes não apresentam este cuidado. Os verbos orientadores das habilidades necessitam expressar esta preocupação e seguirem em uma progressão conforme o desenvolvimento escolar.

Ao traçar uma comparação das duas últimas versões da BNCC, em alguns objetivos está situação se agravou. Por exemplo:

EF01 AR02 (Artes Visuais) – *Experimentar* foi substituído por *Fazer uso*. Se fazer uso está no sentido de usar para criar, não está expressando. Se fazer uso está no sentido de apenas usar, está diluindo a força da habilidade.

Da mesma forma ocorre esta substituição em outros objetivos da aprendizagem em outras linguagens da arte.

Por outro lado, a troca de verbos em alguns objetivos eleva a proposta, o que é positivo. Por exemplo:

EF01AR23 – (Música) – *Conhecer* foi substituído por *reconhecer*. Conhecer pressupõe perceber e incorporar a memória. Reconhecer pressupõe já ter este conhecimento e utilizá-lo dentro da singularidade de cada aluno na identificação.

→ Os conceitos apresentados nos textos introdutórios não estão transcritos por verbos que expressam os objetivos de aprendizagem, levando a perda da coerência do documento como um todo.

c. Conceito de patrimônio

O conceito sobre patrimônio está indiretamente presente nas matrizes estéticas e culturas das linguagens, mas não está explicitado nas habilidades das mesmas, o que não ocorria nas versões anteriores da BNCC.

d. A progressão e os Anos Finais

A proposta clara de progressão no desenvolvimento dos conteúdos e nas experimentações consiste em outra contribuição importante da BNCC.

Os Anos Finais em Artes, por muito tempo, foram a porta de entrada para este componente curricular, principalmente por ter professores especialistas. O entendimento baseava-se na valorização dos conteúdos em Arte. Hoje, ao valorizar o processo e sua experimentação na aquisição e construção de conhecimento, as linguagens da Arte tem presença consolidada em todos os níveis de ensino.

→ As Artes ampliam seu potencial formativo quando passam de atividades focadas no fazer e geram provocações que elevam o nível de conversação com e entre os alunos, possibilitando o mesmo a colocar seu entendimento sobre o problema proposto. Ao problematizar o aluno rompe com a forma cristalizada, viciada e pré-estabelecida culturalmente. Ele se permite ir além da leitura de uma imagem criando suas conexões.

Conclusão

A nova versão da BNCC apresenta avanços significativos. A apresentação das competências gerais dividida em três grupos torna-se relevante para a percepção de que as competências cognitivas não são mais as únicas responsáveis pela aprendizagem. Outro ponto a destacar consiste na estruturação do documento e na tentativa de acessibilidade do mesmo por públicos distintos.

Mas o mesmo não se pode dizer do Componente Curricular Arte. Primeiro, por apresentar problemas no equilíbrio na definição das linguagens. O Componente Curricular Arte sendo constituído de quatro linguagens, as mesmas devem ser abordadas de maneira similar.

Segundo na forma como traz os objetivos da aprendizagem. A ausência de coerência entre a forma como estão apresentados, principalmente nas linguagens de música e dança, não permite a compreensão do professor das Artes como um todo.

Terceiro por não discutir, em momento algum, a integração entre as linguagens da arte. Se as linguagens constituem um todo e a exigência consiste em o professor planejar e trabalhar as quatro linguagens em sala de aula, as mesmas necessitam ser percebidas de maneira integrada.

Ao ler os conteúdos do Componente Curricular Arte também se tem a nítida percepção que existe um ensejo dos autores em apresentar ao professor as especificidades de cada linguagem e seus benefícios. Mas, as dificuldades e desinformação dos professores não foram consideradas. A BNCC fala como se professores de todo o território nacional estivessem no mesmo nível de conhecimento e este fosse elevado, o que não corresponde à realidade nacional. Isso não significa igualar pelo básico, mas sim que é necessário encontrar o equilíbrio para uma transposição entre os conceitos acadêmicos e a prática possível no ambiente escolar da educação básica.